

Os impactos dos anticoncepcionais orais no organismo feminino: uma revisão integrativa de literatura

The impacts of oral contraceptives on the female body: an integrative literature review

Los impactos de los anticonceptivos orales en el cuerpo femenino: una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 20/12/2022 | Revisado: 03/01/2023 | Aceitado: 06/01/2023 | Publicado: 08/01/2023

Sarah Maria de Carvalho Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8663-1345>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: sarahandrade@unipam.edu.br

Ana Flávia Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5601-5496>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: anaflaviasa@unipam.edu.br

Isabela Ferreira de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8476-7353>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: isabelaflima@unipam.edu.br

Larissa de Oliveira Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8318-1569>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: larissaorochoa@unipam.edu.br

Marcello Augusto Soares Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4802-498X>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: marcelloaugusto00@gmail.com

Núbia Santos Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3444-8415>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: nubiasn@unipam.edu.br

Lucas Luis Thiago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6048-3716>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: lucas.tthiago@hotmail.com

Priscila Capelari Orsolin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7366-7437>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: priscilaco@unipam.edu.br

Resumo

Introdução: Os anticoncepcionais orais são medicações compostas de hormônios sintéticos que podem ser utilizados para anticoncepção ou para tratamento de algumas patologias, desse modo, interferem de maneira direta no sistema endócrino da mulher. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo buscar nas bases de dados informações científicas atuais sobre as repercussões dos anticoncepcionais no sistema endócrino e, assim, contribuir com os estudos acadêmicos acerca desse assunto. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo revisão integrativa da literatura, realizada pelo acesso online nas bases de dados National Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar e Nacional Library of Medicine (PubMed MEDLINE), nos meses de agosto e setembro de 2022. **Resultados e discussão:** Os anticoncepcionais significaram um grande avanço na saúde da mulher, sendo esse o método reversível mais utilizado do Brasil. Esses medicamentos podem ser do tipo combinado ou minipílula, os combinados são divididos em primeira, segunda, terceira e quarta geração, sendo esses monofásicos, bifásicos ou trifásicos. A forma combinada é a que apresenta maior risco de efeitos adversos logo após a primeira dosagem e a longo prazo, tais como cefaleia, mastalgia ou dor nas mamas, tontura, náusea, vômitos, alterações de humor, transtorno de ansiedade e depressão, cefaleia, queda da libido, aumento das mamas, retenção de líquido e aumento de peso. Sendo assim, é preciso uma prescrição adequada para obter os benefícios da medicação, evitando-se os riscos dos efeitos colaterais. **Conclusão:** Os anticoncepcionais são eficientes e se mostram uma boa alternativa para o controle da fertilidade, tratamento de doenças como a Síndrome dos Ovários Policísticos e dismenorreia, porém

devido às alterações hormonais provocadas por esses medicamentos, faz-se necessário o acompanhamento de um profissional para garantir um uso seguro as pacientes.

Palavras-chave: Anticoncepcionais hormonais; Contraceção; Efeitos colaterais; Sistema endócrino.

Abstract

Introduction: Oral contraceptives are medications composed of synthetic hormones that can be used for contraception or to treat some pathologies, thus directly interfering with the woman's endocrine system. **Objective:** This study aims to search the databases for current scientific information on the impact of contraceptives on the endocrine system and thus contribute to academic studies on this subject. **Methodology:** this is a descriptive research, of the integrative literature review type, carried out through online access to the National Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Scholar and National Library of Medicine (PubMed MEDLINE) databases, in the months of August and September 2022. **Results and discussion:** Contraceptives meant a great advance in women's health, and this is the most used reversible method in Brazil. These drugs can be of the combined or mini-pill type, the combined are divided into first, second, third and fourth generation, these being monophasic, biphasic or triphasic. The combined form is the one with the highest risk of adverse effects right after the first dose and in the long term, such as headache, mastalgia or breast pain, dizziness, nausea, vomiting, mood changes, anxiety and depression disorders, headache, drop in libido, breast enlargement, fluid retention and weight gain. Therefore, an adequate prescription is needed to obtain the benefits of the medication, avoiding the risks of side effects. **Conclusion:** Contraceptives are efficient and are a good alternative for fertility control, treatment of diseases such as Polycystic Ovary Syndrome and dysmenorrhea, but due to the hormonal changes caused by these drugs, it is necessary to follow up with a professional to ensure safe use for patients.

Keywords: Hormonal contraceptives; Contraception; Side effects; Endocrine system.

Resumen

Introducción: Los anticonceptivos orales son medicamentos compuestos por hormonas sintéticas que pueden ser utilizados para la anticoncepción o para el tratamiento de algunas patologías, interfiriendo así directamente en el sistema endocrino de la mujer. **Objetivo:** Este estudio tiene como objetivo buscar en las bases de datos información científica actual sobre el impacto de los anticonceptivos en el sistema endocrino y así contribuir a los estudios académicos sobre este tema. **Metodología:** se trata de una investigación descriptiva, del tipo revisión integrativa de la literatura, realizada a través del acceso en línea a las bases de datos National Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Scholar y National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), en los meses de agosto y Septiembre 2022. **Resultados y discusión:** Los anticonceptivos significaron un gran avance en la salud de la mujer, siendo este el método reversible más utilizado en Brasil. Estos medicamentos pueden ser del tipo combinados o minipíldoras, los combinados se dividen en de primera, segunda, tercera y cuarta generación, siendo estos monofásicos, bifásicos o trifásicos. La forma combinada es la que presenta mayor riesgo de efectos adversos inmediatamente después de la primera dosis y a largo plazo, como dolor de cabeza, mastalgia o dolor en las mamas, mareos, náuseas, vómitos, cambios de humor, trastornos de ansiedad y depresión, dolor de cabeza, caída en la libido, agrandamiento de los senos, retención de líquidos y aumento de peso. Por lo tanto, se necesita una prescripción adecuada para obtener los beneficios del medicamento, evitando los riesgos de efectos secundarios. **Conclusión:** Los anticonceptivos son eficientes y son una buena alternativa para el control de la fertilidad, el tratamiento de enfermedades como el Síndrome de Ovario Poliquístico y la dismenorrea, pero debido a los cambios hormonales que provocan estos medicamentos, es necesario hacer un seguimiento con un profesional para garantizar un uso seguro para pacientes.

Palabras clave: Anticonceptivos hormonales; Anticoncepción; Efectos secundarios; Sistema endocrino.

1. Introdução

As pílulas anticoncepcionais ou contraceptivas orais são medicamentos a base de hormônios, estrogênio e progesterona, que possuem intuito direto de prevenir uma gestação. Além disso, elas são utilizadas também para o planejamento familiar, controle de natalidade em determinadas populações, tratamento de distúrbios relacionadas ao sistema endócrino, entre outros de maneira a promover a saúde feminina. As pílulas podem ser divididas em: combinadas, que possuem estrogênio e progesterona e minipílula, que contém apenas progesterona. A melhoria na saúde reprodutiva, por meio da utilização de métodos anticoncepcionais, não apenas assegura direitos e produz melhorias nas vidas de mulheres e crianças, como também reduz a pobreza e promove o crescimento (Conceição Fernandes et al., 2017; Couto et al., 2020).

De acordo com a Organização das Nações Unidas – ONU (2015), as pílulas anticoncepcionais são o método contraceptivo mais aceito pelas mulheres e o número de adeptas tem aumentado em todo o mundo, apesar de que as mulheres ainda enfrentam muitas dificuldades perante sua utilização, seja por fatores sociais, econômicos ou por falta de instrução. A

condição econômica do país atrelada a má distribuição de atendimento à saúde faz com que a implantação eficiente e acessível desse método ainda seja uma utopia. Ademais, segundo Paniz et al., (2005), a ausência de conhecimento populacional sobre as pílulas anticoncepcionais e o seu mau uso podem acarretar em distúrbios do sistema endócrino, o que gera um efeito oposto à sua função e seu bom funcionamento.

A eficácia do contraceptivo hormonal se dá pela capacidade dele de inibir a ovulação e alterar características no endométrio e no muco cervical, evitando a gravidez. Essa capacidade é característica do estrogênio, esse hormônio age no hipotálamo causando a inibição da secreção de GnRH e de modo consequente do FSH e do LH, sendo que esses são fundamentais para que ocorra a ovulação (Silva, Sá & Toledo, 2019). Desta forma, acredita-se que seu uso tem impacto direto no sistema endócrino do corpo humano. Esse aparelho é constituído por um conjunto de glândulas e órgãos secretores que atuam em várias funções no organismo por meio da atuação e secreção de hormônios. Uma importante função endócrina no corpo da mulher é a atuação do eixo hipotálamo hipófise gonadal (HHG). Esse eixo é responsável pelo desenvolvimento dos caracteres sexuais e por estimular a síntese de hormônio folículo estimulante (FSH) e hormônio luteinizante (LH) (Guedes et al., 2016). Com o uso de anticoncepcionais orais, o sistema endócrino responde de forma a adequar o organismo a quantidade de hormônio ofertado a ele por meio das pílulas, desencadeando reações de acordo com a especificidade dele.

Desse modo, esse artigo tem como objetivo central detalhar, apoiando-se na literatura existente da área da saúde, os impactos dos anticoncepcionais orais na fisiologia do sistema endócrino.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura sobre explicar as alterações que ocorrem no sistema endócrino devido ao uso de anticoncepcionais orais. Para elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome) (Santos et al., 2007). Assim, a questão de pesquisa delimitada foi “Quais são as alterações”? Nela, temos P= Mulheres em uso de anticoncepcionais orais; I= Anticoncepcionais orais; C= Mulheres que não fazem uso de anticoncepcionais orais e O= inibição da ovulação e suas repercussões endócrinas. A partir do estabelecimento das palavras-chave da pesquisa, foi realizado o cruzamento dos descritores: “anticoncepcionais orais”, “contraceptivo oral”, “sistema endócrino” e “doenças endócrinas”; nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar.

A busca foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2022. Foram considerados estudos publicados no período compreendido entre 2017 e 2022.

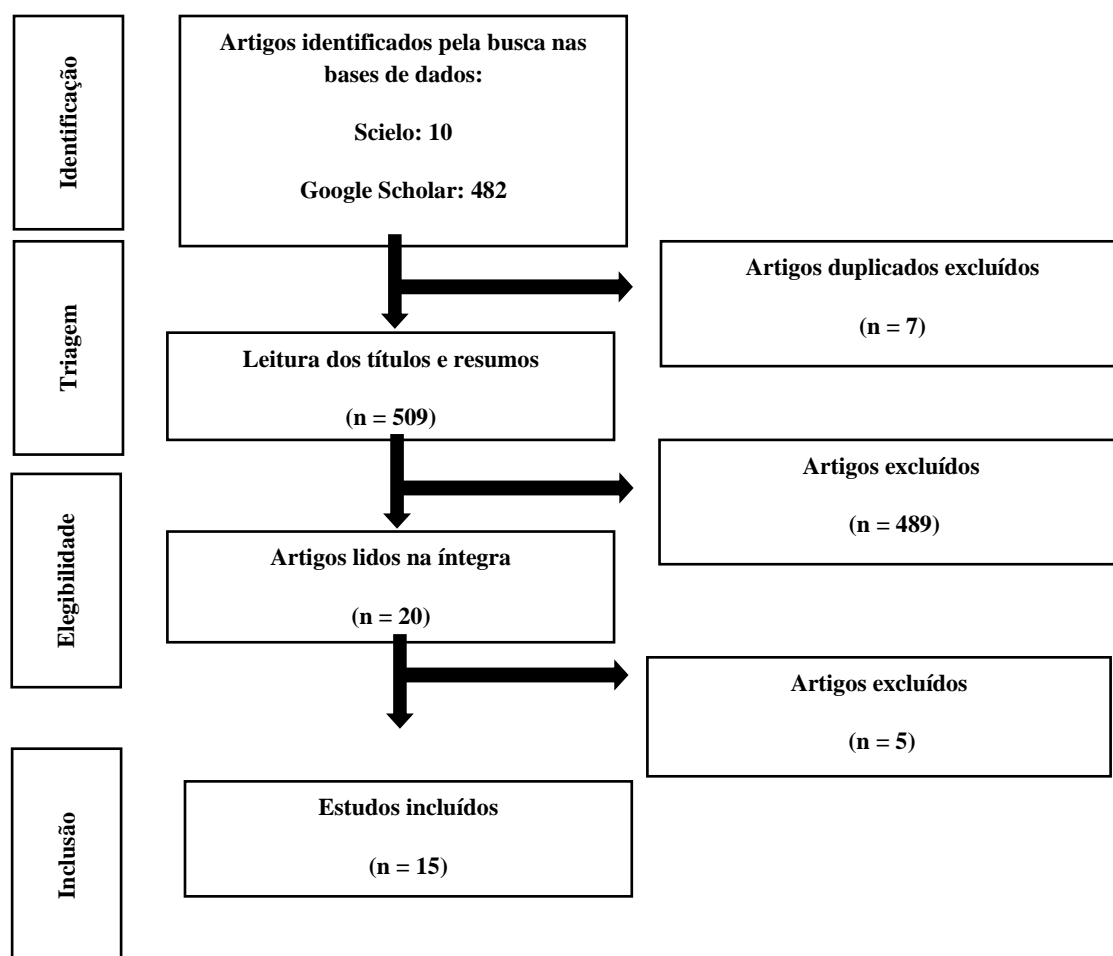
A estratégia de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca nas bases de dados selecionadas; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores.

Foram encontrados 20 artigos, dos quais foram lidos os títulos e resumos publicados.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo, sendo excluídos aqueles estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão supracitados. Após leitura criteriosa das publicações, 5 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Dessa forma, 15 artigos foram selecionados para a análise final e construção da revisão bibliográfica acerca do tema.

A Figura 1 demonstra o processo de seleção dos artigos por meio das palavras-chaves de busca e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados na metodologia. O fluxograma leva em consideração os critérios elencados pela estratégia PRISMA.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA) (PAGE, 2021).



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Para a melhor compreensão do leitor, os estudos incluídos neste trabalho foram dispostos em um quadro constituído por título, autor, objetivos e achados principais. Após a utilização de descritores, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos estudos, 15 artigos foram incluídos para análise desta revisão. As principais informações destes artigos estão representadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo dos trabalhos selecionados para elaboração da revisão integrativa.

Título	Autor	Objetivos	Achados principais
Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais	Almeida & Assis (2017)	Avaliar a existência de prejuízos relacionados ao uso de anticoncepcional hormonal oral à saúde das mulheres.	A escolha criteriosa e específica do método contraceptivo, aliado a informação de como utilizar o medicamento de forma correta, corrobora para diminuição dos riscos e efeitos adversos relacionado ao uso das pílulas hormonais. Entre esses efeitos destacam-se a dor de cabeça, aumento do apetite e consequente ganho de peso, queda da libido, aparecimento de cravos e espinhas, crescimento e sensibilidade mamária, elevação do colesterol LDL e redução do HDL. Além disso, o aumento da pressão arterial, maior probabilidade de infarto agudo do miocárdio e elevado risco de trombose arterial.

A relação entre o uso de anticoncepcionais orais e a ocorrência de trombose	Silva (2017)	Avaliar a relação entre o uso de anticoncepcionais orais e a ocorrência de trombose.	Conclui-se que os ACOs aumentam muito o risco de ocorrência de eventos tromboembólicos, principalmente em pacientes com fatores de risco, como o tabagismo. Por esse motivo é fundamental o uso racional desses medicamentos.
Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar	Brandt, Oliveira & Burci (2018)	Analisar os métodos anticoncepcionais hormonais mais utilizados, além de verificar as indicações, contraindicações, interações medicamentosas e os efeitos colaterais relacionados ao uso desses fármacos.	Verifica-se a evolução nas doses de hormônios dos anticoncepcionais orais e nos efeitos colaterais apresentados. Atualmente, essas pílulas apresentam mais benefícios do que riscos, não restringindo-se apenas a contracepção. Dentre os benefícios cita-se a diminuição dos efeitos na tensão pré-menstrual.
O uso de anticoncepcionais orais combinados na melhoria da qualidade de vida de adolescentes com endometriose	Rezende & Vitorino (2019)	Analisar o uso de anticoncepcionais orais combinados (ACOs) no tratamento de adolescentes com endometriose.	Apesar de não ter cura, a endometriose pode ser tratada com o uso de anticoncepcionais orais combinados e promover a melhoria da qualidade de vida da paciente.
Uso de anticoncepcionais em mulheres entre 18 a 40 anos e sua relação ao com risco de trombose	Brito, Silva & Ferreira (2020)	Relacionar o tempo de uso de anticoncepcionais com risco de trombose.	O uso de anticoncepcionais, quando realizado de forma adequada, oferece grandes benefícios à saúde da mulher. Contudo, quando utilizado de forma irracional pode oferecer alto risco à saúde, como, por exemplo, o desenvolvimento de trombose venosa profunda entres outras patologias.
Trombose relacionada ao uso de anticoncepcional: revisão integrativa	Cruz Leite & Gomes (2021)	Analisar a relação da ocorrência de trombose associada, ao uso do anticoncepcional.	Faz-se necessário à implementação de atividades de educação em saúde acerca do uso de anticoncepcionais hormonais e o risco de trombose, bem como de outras enfermidades.
Anticoncepcionais e seus impactos negativos na saúde da mulher	Almeida Matos (2021)	Analisar o uso de contraceptivos e os impactos na saúde da mulher.	Associa-se o uso de anticoncepcionais hormonais com o maior risco de desenvolver câncer de mama. Contudo, os estudos ainda são inclusivos em relação a influência dessas pílulas no avanço dessa patologia. Além disso, descreve-se a relação entre o uso de contraceptivos orais combinados ao aumento mais lento da densidade mineral óssea e maior risco de fraturas em adolescentes. Ademais, há estudos que relacionam o uso de anticoncepcional hormonal combinado e o maior risco de acidente vascular cerebral isquêmico em mulheres que apresentam enxaqueca.
Risco do uso de contraceptivos orais e de emergência	Santos & Caires (2021)	Analisar os riscos no uso de contraceptivos orais e de emergência, bem como apresentar as interações medicamentosas, contra indicações e, efeitos colaterais desses medicamentos.	O uso de ACOs, bem como os de emergência foi relatado por um percentual considerável de mulheres. Porém, o conhecimento acerca de possíveis prejuízos causados por esses medicamentos ainda é raso.
Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina	Moreira & Geron (2021)	Apresentar os principais métodos de anticoncepcionais hormonais discutindo os benefícios e riscos do uso pela população feminina.	Há grande carência de informações por parte da população acerca dos riscos e os benefícios do uso de anticoncepcionais hormonais pela população feminina. Além disso, é papel do farmacêutico orientar os indivíduos acerca do uso correto, contraindicações, efeitos colaterais, riscos e benefícios dessas medicações.
Os impactos sociais e de saúde do anticoncepcional hormonal oral na vida da mulher	Oliveira (2021)	Descrever os impactos sociais e de saúde no uso do anticoncepcional hormonal oral pela mulher.	É preciso analisar detalhadamente o perfil individual da cada mulher para a escolha do método contraceptivo, colocando em uma balança os riscos e benefícios do anticoncepcional hormonal.

O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres	Oliveira & Trevisan (2021)	Avaliar os principais efeitos colaterais relacionados ao uso de anticoncepcional hormonal via oral em mulheres.	O uso de anticoncepcional hormonal via oral contribui para o aumento do risco de eventos tromboembólicos como o acidente vascular cerebral (AVC), a trombose venosa profunda (TVP) e tromboembolismo pulmonar (TEP), devido as alterações do sistema hemostático provocado pelo etinilestradiol presente nas pílulas hormonais.
O impacto do uso de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão integrativa	Alves <i>et al.</i> , (2022)	Descrever os fatores que induzem o uso de contraceptivos por adolescentes.	O preservativo e a pílula anticoncepcional, de forma combinada ou não, são os métodos contraceptivos mais utilizados pelos adolescentes. Contudo, os possíveis efeitos colaterais relacionados em especial aos anticoncepcionais hormonais orais, contribuem para menor adesão e, por vezes, desistência desse contraceptivo. Somado a isso, a carência de informação acerca do uso correto do método contraceptivo colabora para eventuais falhas que inquivocadamente são associadas a eficácia dos anticoncepcionais.
Enfermeiro na saúde da mulher: contraceptivos orais em uso contínuo e o risco de trombose	Silva Lira, Rodrigues & Silva (2022)	Discutir sobre o uso contraceptivos orais de forma contínua e o risco de trombose.	Tanto o enfermeiro quanto os demais profissionais de saúde são responsáveis por promover a saúde da mulher, bem como orientar acerca do uso racional de ACOs, a fim de minimizar riscos à saúde da população feminina.
A relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais e a sexualidade feminina: uma revisão integrativa	Hasegawa <i>et al.</i> , (2022)	Discutir acerca do impacto da utilização de anticoncepcionais orais hormonais na sexualidade da mulher.	A sexualidade feminina é influenciada por diversos fatores. Nesse sentido, os anticoncepcionais hormonais apresentam efeito positivo para a maioria das mulheres no comportamento sexual, mas também podem se apresentar de forma negativa para outras. Por isso, tais efeitos devem ser identificados e discutidos para minimizar os impactos na qualidade de vida das mulheres.
Os efeitos do uso da pílula anticoncepcional na saúde da mulher: uma revisão integrativa	Nina (2022)	Analisar as consequências da exposição às substâncias dos anticoncepcionais no organismo da mulher.	Há forte relação do uso de anticoncepcionais hormonais orais com a maior ocorrência de tromboembolismo venoso (TEV) e acidente vascular cerebral (AVC). Além disso, há menor aumento de massa óssea durante a adolescência.
Anticoncepcionais hormonais orais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão integrativa	Souza <i>et al.</i> , (2022)	Descrever os efeitos colaterais dos anticoncepcionais hormonais orais no organismo feminino.	Vários são os efeitos ocasionados pelo uso dos anticoncepcionais hormonais orais. Essas pílulas contribuem para com o tratamento da dismenorrea, acne, sintomas da tensão pré-menstrual, bem como a própria contracepção. Contudo, deve-se atentar a prescrição desses medicamentos, pois essas pílulas são contraindicadas em algumas situações, tais como o caso de idade avançada, hipertensas, tabagistas e pacientes que apresentam facilidade de desenvolverem trombose. Além disso, é importante que sejam feitas novas pesquisas a cerca dos efeitos colaterais de curto, médio e longo prazo no organismo feminino, a fim de extrinquir os riscos que esses medicamentos proporcionam à saúde da mulher.

Fonte: Autores (2022).

3.1 As pílulas anticoncepcionais hormonais

Historicamente, a saúde da mulher nem sempre apresentou devida atenção por parte da sociedade e pelas instituições de saúde (Almeida Matos, 2021). Contudo, com a inserção das mulheres no mercado de trabalho e, com a conquista de direitos sexuais e reprodutivos, buscou-se métodos eficazes para evitar a concepção em um cenário que a fêmea era responsável por ajudar com as despesas da casa. Assim, na década de 1950, a pílula anticoncepcional hormonal foi desenvolvida nos Estados Unidos e inserida no mercado com objetivo de prevenir uma gravidez indesejada (Souza et al., 2022).

A criação dos anticoncepcionais significou um grande avanço para a saúde da mulher, pois, a partir desse momento, as mulheres passaram a decidir sobre as questões do planejamento familiar. Dessa maneira, desmistificou-se o papel social feminino anteriormente restrito a reprodução humana e a maternidade se tornou opcional (Moreira & Geron 2021).

A contracepção é realizada a partir dos métodos contraceptivos que podem ser classificados como reversíveis e irreversíveis (Almeida Matos, 2021). Dentre os reversíveis destaca-se a pílula anticoncepcional que é um dos métodos mais utilizados no Brasil, com alta prevalência dos anticoncepcionais orais (Souza et al., 2022). Isso se justifica, pois é um método

de fácil acesso e grande eficácia (cerca de 99,7% se administração adequada) (Almeida & Assis, 2017).

Os anticoncepcionais orais (ACOs) convencionais dividem-se em anticoncepcionais orais combinados (AOCs) e as minipílulas. Nesse contexto, os AOCs, são assim chamados por apresentarem em sua composição derivados combinados de estrógeno sintético (etinilestradiol) e progesterona sintética (noretindrona, levonorgestrel, desogestrel, gestodeno ou acetato de ciproterona), sendo estas, substâncias que mimetizam o papel dos hormônios sexuais no organismo feminino (Moreira & Geron 2021). Além disso, os AOCs são divididos em primeira, segunda, terceira e quarta geração e, podem ser monofásicos, bifásicos e trifásicos em função das alterações na composição das pílulas ACOs. No caso dos monofásicos, podem apresentar-se na forma de 21, 24 ou 28 comprimidos de mesma composição e dosagem hormonal. Já os bifásicos apresentam-se com a mesma composição, porém são divididos em duas fases distintas de dosagem. E, por último, os trifásicos são divididos em três fases diferentes de dosagem (Almeida Matos, 2021). Convém destacar que, atualmente as pílulas mais utilizadas são as monofásicas.

As minipílulas são medicamentos que apresentam em sua fórmula substâncias derivadas da progesterona que, assim como nos AOCs, assemelham-se na função desse hormônio sexual. Apesar da eficácia diminuída, essas pílulas ganharam grande destaque por alguns motivos (Almeida & Assis, 2017). Nessa perspectiva, esse fármaco é o único recomendado para pacientes lactantes, pois a minipílula pouco interfere na produção e qualidade do leite durante o período do aleitamento materno (de Almeida Matos, 2021). Outrossim, há grande evidência de que os anticoncepcionais combinados oferecem maiores riscos à saúde da mulher devido a presença de estrogênio, enquanto esses medicamentos contêm apenas progestógenos (Oliveira & Travesian, 2021).

O emprego de hormônios para o controle da fertilidade humana é validado pela inibição da ovulação (pico do hormônio luteinizante) pelo tempo desejado (Moreira & Geron 2021). A presença de estrógeno e progesterona nas pílulas anticoncepcionais, de forma combinada ou isolada, impede o amadurecimento da célula germinativa feminina (óvulo), produzindo ciclos reprodutivos femininos anovulatórios. Sem o evento da ovulação, a fecundação não pode acontecer (Almeida & Assis, 2017). Além disso, esses hormônios geram alterações nas características histofisiológicas do endométrio e do muco cervical (Santos & Caires, 2021).

Vale ressaltar a importância da escolha adequada do anticoncepcional hormonal, pois como qualquer outro medicamento, esses fármacos apresentam inúmeros efeitos colaterais e podem trazer consequências nefastas a saúde da mulher (Souza et al., 2022). Nesse sentido, o contraceptivo escolhido deve respeitar às necessidades individuais de cada paciente, levando em considerações as variáveis: idade, condições fisiológicas, número de filhos, desejo de gravidez futura, contexto social e nível socioeconômico (Almeida & Assis, 2017).

3.2 Benefícios dos contraceptivos hormonais orais

Além do benefício da anticoncepção, os anticoncepcionais hormonais podem contribuir com a redução do fluxo menstrual, tratamento da dismenorreia, sintomas da tensão pré-menstrual (TPM) e tratamento da síndrome dos ovários policísticos (Oliveira, 2021). Também há relatos de melhora da qualidade da pele, diminuição da acne e a proteção contra algumas neoplasias, tais como o câncer do endométrio e do ovário (Almeida & Assis, 2017). Isso acontece, pois acredita-se que a pílula anticoncepcional, devido a presença do estrogênio e da progesterona, contribua com o controle do ciclo menstrual feminino e a regulação dos hormônios sexuais da mulher, mantendo-os em níveis estáveis (Souza et al., 2022).

Para mais, os ACOs representam um ganho significativo na conquista de direitos sexuais e reprodutivos da mulher. Nessa perspectiva, as mulheres passam a possuir o controle do método contraceptivo, diferentemente da camisinha masculina e outros contraceptivos (Hasewaga et al., 2022).

O estudo de Rezende e Vitorino (2019) inclui os ACOs como a primeira linha de tratamento da endometriose, doença

crônica e progressiva. Nesse contexto, os anticoncepcionais proporcionam a melhora na qualidade de vida do paciente com o diagnóstico dessa enfermidade devido a diminuição dos quadros de dor.

Outros benefícios citados são a facilidade de acesso e o baixo custo desses fármacos. Nesse contexto, as Unidades Básicas de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) são responsáveis pela disponibilização dos contraceptivos hormonais como os AOCS e as minipílulas (Moreira & Geron, 2021). Além disso, também há possibilidade de adquirir os comprimidos de forma direta na farmácia, sem a necessidade de prescrição médica.

3.3 Desvantagens dos contraceptivos hormonais orais

Apesar dos benefícios envolvidos no uso dos ACOs, convém frisar que esses fármacos não garantem uma vida sexual segura para as mulheres (Oliveira & Travesian, 2021). Nesse sentido, esses medicamentos não previnem as infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e, caso sejam utilizados de forma incorreta, também não previnem uma gestação indesejada, como por exemplo a gravidez na adolescência (Alves et al., 2022).

Ademais, vale apontar a possibilidade de ocorrência de interação medicamentosa pelo uso simultâneo com outros fármacos (Brandt, Oliveira & Burci 2018). Essas interações físico-químicas, farmacocinéticas, farmacodinâmicas, por indução ou inibição enzimática, podem acarretar alterações no metabolismo do fármaco comprometendo a sua eficácia (Santos & Caires, 2021).

Por fim, ainda que o anticoncepcional hormonal seja um método bastante eficaz no controle da fertilidade e no tratamento de algumas patologias, há inúmeras recomendações em relação ao uso desses medicamentos. Isso se dá pois, como qualquer outro fármaco, os ACOs apresentam contraindicações, bem como efeitos colaterais associados. Nessa perspectiva, esses fármacos são contraindicados para mulheres acima de 35 anos, hipertensas, diabéticas, fumantes, obesas e com o diagnóstico de dislipidemia (Souza et al., 2022).

3.4 Efeitos colaterais das pílulas anticoncepcionais hormonais no organismo feminino

Hordiernamente, muitos estudos revelam que há vários efeitos adversos relacionados ao uso dos ACOs. Nesse contexto, alerta-se desde os impactos menos graves aos de alto risco. Na maioria das vezes, essas implicações estão associadas aos fatores de riscos como a idade, doenças crônicas prévias, a obesidade e principalmente o tabagismo (Souza et al., 2022).

3.4.1. Efeitos colaterais comuns logo após a primeira dosagem

No estudo de Souza et al., (2022) foram relatados alguns sintomas logo após a primeira dosagem do anticoncepcional, como a cefaleia, mastalgia ou dor nas mamas, tontura, náusea e vômitos. Além disso, também foram citadas por Almeida & Assis (2017) irritabilidade, queda de cabelo e aumento do apetite.

A carência de informação sobre os efeitos colaterais comuns advindos da primeira dosagem dos ACOs tem afetado a eficácia do método contraceptivo. Nessa perspectiva, muitas mulheres que utilizam a pílula anticoncepcional interrompem o uso pouco tempo depois do início do tratamento (Oliveira & Travesian, 2021). Este cenário é reflexo da comercialização sem a obrigatoriedade da prescrição médica, pois muitas vezes a escolha da pílula é feita de maneira irracional pela indicação de amigos e/ou familiares, sem a consulta de um profissional da saúde.

3.4.1 Efeitos colaterais a longo prazo

A princípio, são relatadas alterações de humor, transtorno de ansiedade e depressão, cefaleia, queda da libido, aumento das mamas, retenção de líquido e aumento de peso (Souza et al., 2022). Geralmente, as alterações metabólicas estão relacionadas à dose dos hormônios administrados. Por isso, é referido que a quantidade de estrógeno presente nas pílulas pode diminuir os efeitos colaterais citados (Oliveira, 2021).

Ademais, são citadas outras implicações, como hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, aumento do colesterol total e triglicérides, aumento do LDL (lipoproteína de baixa densidade) e diminuição do HDL (lipoproteína de alta densidade). Além disso, é evidenciada a associação dos progestagênicos e estrogênicos no aumento da pressão arterial e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (Souza et al., 2022).

Primordialmente, a preocupação do emprego das pílulas hormonais está baseada na relação com os eventos tromboembólicos (Cruz Leite & Gomes, 2021). Nessa perspectiva, mulheres que utilizam o anticoncepcional hormonal como método contraceptivo apresentam maiores probabilidades de ocorrência de um quadro de Trombose Venosa (TEV). Justifica-se esse fato pela predisposição a doenças cardiovasculares por mulheres que fazem o uso de contraceptivos hormonais e são fumantes, hipertensas, diabéticas, obesas e sedentárias (Oliveira, 2021).

Para mais, a administração de estrógeno (etinilestradiol) e progestógenos resulta no aumento da produção de fatores de coagulação (fatores VII, VIII, IX, X, XII e XIII e fibrinogênio) e na inibição de fatores de anticoagulação (proteína S e antitrombina), o que se segue na alteração da hemostasia da cascata de coagulação, da viscosidade do sangue e a parede vascular (dos Santos & Caires, 2021). Essas alterações propiciam o desenvolvimento de coágulos nas paredes dos vasos sanguíneos e, conseqüentemente, eventos como o Acidente Vascular Cerebral (AVC), a TEV e o tromboembolismo pulmonar (Oliveira & Travesian, 2021). Por esse motivo, a dosagem de etinilestradiol foi reduzida nas gerações, conforme a evolução dos anticoncepcionais (Oliveira, 2021).

Nina (2022) cita em seu artigo que há forte relação entre o uso de anticoncepcional e a trombose venosa profunda. Além disso, também estaria relacionado com a ocorrência de AVC em mulheres portadoras de fatores de risco como o tabagismo. Outrossim, é relatada a relação entre o emprego de ACOs em adolescentes e o menor aumento de massa óssea durante esse período.

De mais a mais, relaciona-se o uso contínuo e por longos períodos de pílulas hormonais com a manifestações de diversas enfermidades, sendo a mais preocupante a ocorrência de eventos tromboembólicos (Silva, 2017). Daí a necessidade do acompanhamento do paciente pela equipe de saúde (Brito et al., 2020).

Por fim, o estudo em questão evidencia que a prescrição médica deve sempre basear-se na melhora da qualidade de vida do paciente. Portanto, é essencial a orientação sobre o uso racional e seguro dos anticoncepcionais, a fim de evitar a perda da eficácia do contraceptivo hormonal e/ou a exposição de riscos mais severos à saúde da mulher.

4. Conclusão

Os anticoncepcionais orais são medicamentos derivados de hormônios sintéticos, que impactam de forma direta no sistema endócrino feminino pelo sistema de feedback. Desse modo, conclui-se que os efeitos podem ser positivos, por apresentar grande eficácia contraceptiva, fácil acesso, relativa praticidade e manutenção dos hormônios sexuais em níveis estáveis. Entretanto, esses fármacos podem apresentar uma série de impactos negativos devido a desinformação, o uso inadequado e inespecífico, além do desenvolvimento de efeitos colaterais a curto e a longo prazo, principalmente, quando associados a fatores de risco.

O presente estudo, em confluência com as demais pesquisas analisadas, nota que os efeitos indesejáveis são diversos, sendo divididos em comuns logo após a primeira dosagem, como cefaleia, mastalgia ou dor nas mamas, tontura, náusea e vômitos e em comuns a longo prazo, que podem ser alterações de humor, transtorno de ansiedade e depressão, cefaleia, queda da libido, aumento das mamas, retenção de líquido e aumento de peso. Ambos os efeitos podem ser amenizados por meio de acompanhamento profissional, que vise a escolha de um anticoncepcional adequado as individualidades de cada mulher e amparado pela instrução do uso correto. Nesse sentido, é importante que os conhecimentos científicos e a educação em saúde avancem para que os benefícios predominem e os riscos graves, como os eventos tromboembólicos e o AVC, sejam

amenizados ou até extintos.

Referências

- Almeida, A. P. F. D & Assis, M. M. D. (2017). Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde*, 5(5), 85-93.
- Almeida Matos, M. T. (2021). Anticoncepcionais e seus impactos negativos na saúde da mulher.
- Alves, I. A., Ferreira, V. C. A., Oliveira, K. G. Z. & Aragão, M. A. M. (2022). O impacto do uso de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(2).
- Brandt, G. P., Oliveira, A. P. R. D. & Burci, L. M. (2018). Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. *Revista Gestão & Saúde*, 18(1), 54-62.
- Brito, A. B. S., da Silva, M. F. & Ferreira, D. A. S. (2020). Uso de anticoncepcionais em mulheres entre 18 a 40 anos e sua relação ao com risco de trombose. Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa.
- Conceição Fernandes, I. A. da, Fagundes, K. E. A., Corrêa, G. D. P. R., & de Oliveira Dias, C. L. (2017). Saúde reprodutiva da mulher: fatores determinantes na escolha dos métodos contraceptivos. *Renome*, 5(2), 88-107.
- Couto, P. L. S., Vilela, A. B. A., Gomes, A. M. T., Ferreira, L. C., Neves, M. L. P., da Costa Pereira, S. S., ... & de Souza, C. L. (2020). Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, 11(4).
- Cruz Leite, R. & Gomes, L. O. S. (2021). Trombose relacionada ao uso de anticoncepcional: revisão integrativa. *Revista Textura*, 15(1), 20-31.
- Guedes, R. D. G., de Lima, F. C. V., De Moraes, O. L. & Porto, A. L. A. (2016). Estudo do gene MKRN3 em indivíduos portadores de Puberdade Precoce Central Idiopática residentes no Distrito Federal e entorno. *Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa*, 2(1).
- Hasegawa, L. E. M., dos Santos Cavalcante, I., Ferraz, I. C., Gomes, F. E. S., Carvalho, K. O., Cacao, B. L., ... & Dinato, A. O. (2022). A relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais e a sexualidade feminina: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(4).
- Moreira, K. D. A. & Geron, V. L. M. G. (2021). Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina.
- Nina, H. (2022). Os efeitos do uso da pílula anticoncepcional na saúde da mulher: uma revisão integrativa. In anais do III Congresso de Estudantes de Medicina do UNIFESO–III CEMED (p. 20).
- Oliveira, L. A. D. (2021). *Os impactos sociais e de saúde do anticoncepcional hormonal oral na vida da mulher*.
- Oliveira, R. P. C. & Trevisan, M. (2021). O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres. *Revista Artigos. Com*, 28.
- Organização das Nações Unidas – ONU - United Nations. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. (2015). World Contraceptive Patterns 2015. UN.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., & Moher, D. (2021). A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revisões Sistemáticas*, 10.
- Paniz, V. M. V., Fassa, A. G. & Silva, M. C. D. (2005). Conhecimento sobre anticoncepcionais em uma população de 15 anos ou mais de uma cidade do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 21, 1747-1760.
- Rezende, J. W. F. & Vitorino, K. D. A. (2019). O uso de anticoncepcionais orais combinados na melhoria da qualidade de vida de adolescentes com endometriose.
- Santos, M. B., & Caires, C. S. (2021). Risco do uso de contraceptivos orais e de emergência. *Revista Científica*, 1(1).
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da questão de pesquisa e busca de evidências. *Revista latino-americana de enfermagem*, 15, 508-511.
- Silva, J. E. (2017). A relação entre o uso de anticoncepcionais orais e a ocorrência de trombose.
- Silva, C. S., Sá, R. & Toledo, J. (2019). Métodos contraceptivos e prevalência de mulheres adultas e jovens com risco de trombose, no campus centro universitário do distrito federal-udf. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 8(2), 190-197.
- Silva Lira, A. T., Rodrigues, T. O. & Silva, C. (2022). Enfermeiro na saúde da mulher: contraceptivos orais em uso contínuo e o risco de trombose. *Scire Salutis*, 12(1), 112-119.
- Souza, M. S., da Silva Pereira, E., de Sousa Júnior, C. P., de Carvalho Freitas, R., da Silva, A. D., Coêlho, L. P. I., ... & Vieira, C. G. A. (2022). Anticoncepcionais hormonais orais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão integrativa: Oral hormonal contraceptives and their effects collateral in the female organism: an integrative review. *Journal of Education Science and Health*, 2(2), 01-11.